

*Prospecto para
a exploração
de minas
com o capital
de 250:000*

Minas de ferro do Jacupiranga.

I Concessão.

O decreto n.º 7622 de 7 de Fevereiro de 1880 concedeu a Abel Gomes da Costa e Silva, Augusto Corrêa Pires e José Evaristo da Camara, privilegio por 50 annos para a lavra de minas de ferro e outros mineraes entre os rios Jacupiranguinha e Turvo, na comarca de Iguape provincia de S. Paulo.

Outro decreto, n.º 7874 de 3 de Novembro de 1880, approvou a planta geologica e topographica das minas e terrenos annexos.

II Medições de Terras.

A presidencia de S. Paulo, a 7 de Dezembro de 1881 proprio a seguinte sentença:

"Vistos e examinados os presentes autos de medição
"de terras em que é requerente José Evaristo da Camara,
"concessionario e representante dos concessionarios das minas
"de ferro do Jacupiranga e Turvo:

"Confirmo em todas suas partes a sentença de fl.º 102v.,
"por seus fundamentos de direito, e mando que aos medidores
"seja passado o competente titulo de sua profissão e mantido
"por 50 annos aos ditos concessionarios, na forma do decreto
"n.º 5152 de 27 de Novembro de 1872, em ditas terras,
"os direitos que lhe são outorgados, sendo registrada esta
"na Secretaria do governo, pagos os direitos devidos."

"Palacio do governo, 7 de Dezembro de 1881. (assignado)

Conde de Tres Rios.

III

Navegação a vapor.

A Assembléa provincial de S. Paulo mandou reverter em benefício dos concessionários das minas de ferro do Jacupiranga e Turvo parte da subvenção da Companhia Iguapéense de navegação a vapor, para auxílio da navegação dos rios Jacupiranga, Jacupiranguinha e outros, que os mesmos concessionários pretendem levar a effecto, no intuito de servir á produção d'aquelles importantes valles, conseguindo ao mesmo tempo o transporte do ferro — sem onus — desde o porto da mina até a cidade de Iguapé.

A subvenção pedida foi de 8.000\$000.

Ultimamente a Assembléa provincial mandou que se contractasse com os concessionários das minas de ferro, rescindindo-se o contracto da Companhia Iguapéense de navegação a vapor, caso ficasse demonstrado que essa companhia não navega todos os rios a que se obriga por aquelle contracto.

E' certo que a Companhia não cumpre o contracto, porque seus vapores são de grande calado para a navegação dos rios.

Uma commissão nomeada pela Presidencia de S. Paulo já apresentou parecer, segundo consta; a solução depende hoje do governo provincial.

A conhecida casa Yarrow & Cia. de Londres, fornece os seguintes preços para vapores nas condições exigidas por nós.

I — Vapor de aço de 75 pés (22,875^m) de comprimento e 15 pés (4,575^m) de bocca com 18 polegadas (0,45^m) de calado e marcha de 11 milhas por hora: £ 2.150 (23.723\$100);
(canho 21 ³/₄)

II ^m Vapor de uma roda a' popa, nas mesmas condições acima: £ 1800 ($19:861 \frac{1}{2} 200$) ;
 cambio $21 \frac{3}{4}$

III ^m Vapor de 45 pés ($13,725$) de comprimento, 8 pés ($2,44$) de bocca e 8 polegadas ($0,20$) de calado: £ 750 ($8:275 \frac{1}{2} 500$).
 cambio $21 \frac{3}{4}$

Dê-se 3 tipos de vapores, o 2.^o é o que melhor serve aos fins propostos.

Admittendo que o custo total do vapor, inclusive chatas e canoas, atinja a 25:000 \$ 000 em Iguape, os 8:000 \$ 000 de subvenções corresponderiam a 32% do capital de 25:000 \$.

Quer seja dizer, em todo caso, que a quantia reduzida é possível installar serviços de regular de navegação a vapor, destinada a servir valles importantes e fecundos.

IV

Minas.

O minério de ferro encontra-se em quantidades prodigiosa a' flor do solo; por muito tempo o trabalho de extracção consistirá em apanhar o minério solto, e o que se encontra, invariavelmente, a 10 ou 20 centímetros abaixo da superfície da terra.

Nas grótas os blocos de minério são de peso superior a meia tonelada.

A amostra n.^o 1 é de minério magnetico; a n.^o 2 de ferro oxydulado; a de n.^o 3 de ferro obtido no Arsenal de marinha do Corte de fusão do minério operada pelo chefe das officinas, 1.^o tenente Barbosa.

Além dessas amostras ha outras muito ricas, e um conglomerado de ferro magnetico de facil fusão.

O calcareo para fundente encontra-se em quan-

tidade extraordinaria ao lado do ferro magnetico.

As mattas são muito densas, não só junto ás minas como em terrenos fronteiras e proximovs.

A agua do rio e de um acude projectado servirá de motor ás machinas.

Os rios Jacupiranguinha, Jacupiranga e Ribeira são navegaveis até o porto de Iguape, de modo que o preço do transporte do ferro será o mais modico possivel.

A navegação a vapor transportará ainda os productos dos valle, bastante povoados d'esses rios, nos quaes já se cultiva com grande vantagem: arroz, fumo, algodão, café, canna de açucar &c.

V

Custo do ferro.

O custo de fabricacão do ferro guisa não excederá a 30000 por tonelada, na fabrica.

Na Corte e em Santos o custo do ferro guisa do Jacupiranga não excederá a 40000: isto é custo da fabricacão e transporte até esses portos.

Póde ser vendido a 60000 por ton. sem receio da concurrencia estrangeira:

1.º Porque o ferro guisa inglez ordinario, consumido na Corte, custa ao importador, no minimo, 48000 por tonelada;

2.º Porque o ferro do Jacupiranga é tão bom ou melhor que o de Sparrema, de qualidade muito superior ao guisa inglez ordinario, só comparavel ao guisa americano de 120000 por ton., ou ao guisa inglez (Blancemont) de 240000 a ton.

e a casa Monteiro Reine & Cia vende

ferro griza inglez n.º 1, de 68p a 70p000 a tonelada, entre outros ao Sr. Costa Ferreira & Cia, com estabelecimento de fundição e machinas na Corte.

A minimumo preço por que ha sido vendido a esse estabelecimento o ferro griza inglez, foi a' razas de 59p000 a ton.

Nos arsenaes de guerra e marinha o ferro griza (n.º 1) inglez tem sido vendido por preços superiores a 70p000.

VI

Consumo do ferro

O consumo do ferro he augmentado consideravelmente, como e' sabido.

Ouze das principaes fabricas de fundição e machinas da Corte consomem annualmente 1200 ton., no minimumo, de ferro griza.

Em Santos e com destino a S. Paulo a importação do ferro griza e' superior a 800 ton. por anno.

Nos arsenaes e estradas de ferro da Corte e provincia do Rio de Janeiro, o consumo do ferro griza excede annualmente a 1000 ton.

Segundo dados estatisticos mais recentes, publicados pelo Com.º Nicoláo Moreira, no "Auxiliador da Industria Nacional", a importação do ferro no porto do Rio de Janeiro foi superior a 3000 toneladas no exercicio de 1878-79 e excedeu a 7000 ton. no exercicio de 1879-80.

VII

Parallelo com Ipanema.

E' ocioso pretender demonstrar que o ferro de Ipanema não poderá competir com o de Jacupiranga. Ipanema apenas servirá ao interior de S. Paulo.

e poderá fornecer ferro em obra ao mercado do Rio, mas tão somente certo e designado ferro em obra, que possa supportar o alto preço do transporte por estradas de ferro com baldeação para embarcações ao porto de Santos.

VIII Estabelecimento e renda da fabrica.

A fabrica de Jacupiranga deve ser montada economicamente, mais tarde terá desenvolvimento correlativo com a sua produção.

O capital necessario para a installação definitiva da fabrica e da navegação não excederá a 250:000\$, a despendes dentro de um anno a 15 mezes, no maximum, a medida das necessidades.

A fabrica preparará, nos primeiros tempos, ferro gusa (branco e cinzento) e ferro fundido em obra, como rodas para carros e locomotivas, caixas de grava, ferramentas diversas, chapas de fogo e utensilios de uso domesticos.

Mais tarde preparará ferro laminado, em barras, aço &c.

O forno alto produzirá 10 ton. de ferro gusa em 24 horas ou 3000 ton. por anno.

Logo de cuitas em calendo com a produção total (3000 ton.), consideraremos tax somente 50% d'essa produção.

Segun termos:

1000 ton. de ferro gusa, vendidos a 60\$.....	60:000\$
500 " " " fundido em obra a 300\$....	150:000\$
	210:000\$

7

A fabricação geral e o transporte importará no seguinte:

I m	Custo, na fabrica, das 1500 ton. a 30p ...	45:000p
II m	Excesso de despeja na fundição das 500 ton. de ferro fundido em obra (500 ton. x 25 poro)	12:500p
III m	Transporte até o porto de Rio de Janeiro, de 1500 ton. a 10 poro	15:000p
IV m	Amortização (3%) e juros (9%) do capi- tal (250:000p)	30:000p
		102:500p
V m	Eventuais e administração, custeio d (25%)	25:625p
Receita bruta		128:125p
Renda líquida		81:875p
		210:000p

A renda líquida equivale a 32,75% de 250:000p, na hypothese mais desfavorável, isto é: de só produzir a fabrica 50% de 3000 ton., produção total de que seria capaz e para a qual seria montada.

O custeio a que se refere a verba V consiste sómente na reparação e conservação de appparelhos, machinas, casas, &c; no custo do ferro (verbas I e II) estão incluídos todos os gastos de produção.

O preço do ferro na fabrica (30p por ton) é susceptível de redução, depois de um anno de pratica no systema geral do serviço.